

EDUCAÇÃO MUSICAL COLETIVA COM INSTRUMENTOS DE BANDA - EMUCIB

Kleverson Delgado da Silva¹

Marcelo Trevisan Gonçalves²

¹ Faculdade de Música do Espírito Santo - klevin.d@gmail.com

² Faculdade de Música do Espírito Santo - marcelo.trevisan@fames.es.gov.br

Resumo

O trabalho inicia-se com uma breve discussão sobre o ensino coletivo de música e o surgimento dos métodos "Da Capo" e "Da Capo Criatividade" e os motivos pelos quais foram desenvolvidos. Em seguida, descreve a primeira parte do curso "Educação Musical Coletiva com Instrumentos de Banda", onde foram discutidos os processos iniciais para formação de um grupo de sopros e percussão.

Palavras-chave: Da capo criatividade. Ensino coletivo. Banda de música. Iniciação musical.

Abstract

The work begins with a brief discussion of the collective teaching music and the appearance of "Da Capo" and "Da Capo Criatividade" methods and the reasons for which they were developed. Then describes the first part of the course "Musical Collective Education with Band Instruments", where the initial processes for the formation of a group of wind and percussion were discussed.

Keywords: Da capo criatividade. Collective education. Wind band. Musical initiation.

Introdução

Os educadores musicais em exercício no Brasil, em grande parte, são procedentes do modelo tutorial de ensino, e a educação musical no Brasil, na sua maioria, segue ainda essa metodologia. Nesse modelo valoriza-se o contato individual entre professor e aluno para se obter o resultado desejado. Segundo Tourinho (2007, pg. 01), este método “privilegia poucos, escolhidos muitas vezes através de severo teste de seleção, e quase sempre exclui iniciantes”. Oposto a essa realidade, alguns profissionais da educação musical seguiram outra alternativa, utilizando o ensino coletivo como metodologia na iniciação musical: Alberto Jaffé (cordas), Joel Barbosa (sopros), Cristina Tourinho (violão), entre outros.

Se contrapondo ao modelo tutorial, no ensino coletivo “o aprendizado acontece pela observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar” (TOURINHO, 2007, p. 2). O professor se torna a principal referência, mas não a única. Por observação e imitação cada aluno aprende com o outro, já que suas dificuldades são condizentes. Em se tratando de bandas, a técnica tem possibilidade de ser abordada com mais ênfase quando as aulas são de forma homogênea (por naipe) devido à semelhança entre os instrumentos. Nas aulas de forma heterogênea (banda completa ou instrumentos diferentes), “o aprendizado do instrumento está diretamente associado a um objetivo muito bem definido que é tocar na banda e não receber um diploma” (BENEDITO, 2008 apud ALMENDRA JÚNIOR, 2014, p. 19).

Com o intuito de aprimorar a metodologia de ensino aplicada no Projeto Bandas nas Escolas do Estado do Espírito Santo foi oferecido, aos regentes atuantes, o curso “Educação Musical Coletiva com Instrumentos de Banda (EMUCIB)”, ministrado pelo professor doutor Joel Luis da Silva Barbosa entre os dias 6 e 10 de julho de 2015.

No presente trabalho serão descritos os pontos abordados no curso tangentes às sugestões e orientações preliminares aos regentes, à escolha dos instrumentos pelos alunos, às considerações iniciais para o entendimento do método Da Capo Criatividade, aos procedimentos para emissão do som, ao repertório, à avaliação e às práticas que podem contribuir para o desenvolvimento do processo intuitivo de improvisação e composição.

O curso “Educação Musical Coletiva com Instrumentos de Banda” (EMUCIB):

O curso foi introduzido com uma palestra sobre suas pesquisas e análises

na área da educação musical, sobretudo a ECIM (Educação coletiva com instrumentos musicais) e EMuCIM (Educação musical coletiva com instrumentos musicais), pesquisas que levaram o palestrante a desenvolver os métodos de ensino coletivo Da Capo e Da Capo Criatividade, ambos baseados nos conceitos filosóficos atuais para educação musical coletiva. Em seguida foram abordados aspectos didáticos inerentes ao processo de formação inicial de um grupo de sopros e percussão e, posteriormente, formou-se um grupo musical com os participantes do curso o qual serviu de base para a aplicação da metodologia proposta no método Da Capo Criatividade.

Sugestões ao regente

Segundo o palestrante, os métodos da coleção Da Capo podem ser utilizados tanto para o ensino individual quanto para o ensino coletivo. No entanto, caso a formação do grupo seja de instrumentos diferentes, ou até mesmo de uma banda completa, o professor regente deve conhecer os fundamentos básicos de execução de cada instrumento envolvido, visto que no início da formação a principal referência para os alunos é o professor.

Durante o curso foi discutido que a demonstração dos exercícios pelo professor aumenta a capacidade de assimilação por parte dos alunos. Manter-se atualizado quanto a materiais e equipamentos de cada instrumento também é importante para saber o que comprar ou indicar para os alunos iniciantes, principalmente o que diz respeito à formação da embocadura: bocais, boquilhas e palhetas. Quanto ao repertório, é importante estudar a obra ou exercício a ser trabalhado com o grupo antes de cada ensaio ou aula para que possa estar livre para observar seus alunos durante a execução e corrigir possíveis erros, seguindo os princípios básicos de cada instrumento: postura e posição do instrumento, respiração, embocadura, emissão e digitação.

Nas primeiras páginas do método, antes de iniciar a primeira lição, encontram-se algumas dicas de como iniciar o trabalho e dicas sobre as atividades e utilização do método. Essa leitura é importante para o desenvolvimento do trabalho e dos exercícios. Sobre a atividade de “decorar” as melodias, por exemplo, é citado no início do método, mas não é enfatizado em todos os exercícios.

Definição dos instrumentos para cada aluno

Durante o curso o Prof. Dr. Joel Barbosa sugeriu alguns passos de como definir o instrumento de cada aluno:

1. Fazer uma ficha de inscrição que contenha os campos de escolha do instrumento. Preferencialmente, sugerir mais de uma escolha. Eventualmente, alguns candidatos esquecem o nome dos instrumentos, desta forma, recomenda-se citar o nome de cada instrumento para que os candidatos apenas marquem um "x" na escolha.
2. Ainda na ficha de inscrição, procure saber a disponibilidade de cada candidato em se envolver com o projeto. Depois de selecionados, faça entrevistas com os candidatos, e se possível, com os pais também, para saber a disponibilidade e o grau de interesse em participar do projeto. Este pode ser um dos critérios utilizados caso o número de candidatos exceda as vagas oferecidas.
3. Após a seleção, possibilite que os candidatos toquem o maior número de instrumentos possíveis. Nesta fase, crie uma ficha de avaliação individual para analisar alguns pontos: ritmo, afinação, embocadura, sonoridade, entre outros.
4. Deve-se dar atenção à definição dos percussionistas. Para isso, trabalhe exercícios de percepção rítmica coletivamente utilizando palmas por exemplo. Outra possibilidade é cantar uma música e criar células rítmicas para que os alunos acompanhem. Peça para repetirem um por um ou em grupos pequenos, de modo que consiga avaliar a todos.
5. Analisando as anotações e comparando-as à ordem de escolha dos instrumentos na ficha de inscrição procure definir o instrumento que cada um iniciará o aprendizado.
6. O aluno pode trocar de instrumento após este processo ou depois da fase de adaptação, e, com a entrada de novos alunos ou com instrumentos remanescentes, pode-se fazer todo o processo novamente.

Iniciando os estudos

Após definido os instrumentos de cada aluno, sugere-se dividir a classe por naipes e manter o mínimo de três aulas semanais com duração de uma hora cada.

Dentre as primeiras atividades, é necessário que se ensine a como montar e desmontar os instrumentos bem como fazer sua higienização básica. Este procedimento é de fundamental importância, pois é muito comum, principalmente nas flautas e clarinetas, os instrumentos serem danificados pelo mau uso.

O primeiro som emitido por um aluno pode não coincidir com as primeiras notas utilizadas no método, pois ele emitirá a nota que se sentir mais confortável, sendo isto mais frequente nos instrumentos do naipe de metais. Contudo, com a continuidade dos exercícios e com o estímulo do professor, é natural emitir a primeira nota a ser estudada no método.

Em seguida, é essencial que se aprenda a utilizar os quadros de conteúdo pedagógico, descrito no livro do regente (v.1, p. 14), e como reconhecer, na figura, a digitação da nota a ser executada. Cada quadro contém o mínimo de teoria necessária para os exercícios subsequentes, entretanto o professor pode elucidar as dúvidas que surgirem.

Durante as primeiras semanas é de fundamental importância estimular o aluno a executar notas longas, orientando-o a iniciar o som e mantê-lo uniforme do início ao fim, com o intuito de aprimorar o domínio da coluna de ar. Além disso, o livro do regente (v. 1) traz orientações que também devem ser observadas: "Nessa fase, trabalhe respiração, embocadura, postura e posição de braços e mãos, e pratique até a lição de número seis do Método" (BARBOSA, 2010: 5).

Finalizada esta etapa, "junte todos os grupos em uma classe e comece as aulas coletivas desde o primeiro exercício do Método" (BARBOSA, 2010: 5). No decorrer das aulas é mister observar e lapidar as propriedades do som em cada nota a ser executada pelos alunos:

1. **Duração** - O primeiro passo é fazer com que os alunos respirem juntos, comecem e terminem as notas juntos, ainda que a sustentação do som não esteja bem definida. Posteriormente é importante aprimorar a sustentação da nota, demonstrando com um instrumento, com a voz e com gestos manuais, trabalhando assim o controle da emissão do ar, técnica fundamental para a execução de instrumentos de sopro.

2. **Altura** - É necessário que o professor confira a digitação observando se a nota executada corresponde à esperada e é de suma importância que o professor cante a nota em conjunto com os alunos antes de cada exercício. Para que os trompistas tenham um referencial sonoro, aconselha-se posicioná-los próximo ao naipe de saxofones alto, pois as primeiras lições do método são similares para ambos. Geralmente os alunos apresentam dificuldades em manter a afinação devido à embocadura que ainda está em formação.
3. **Timbre** - Nesta etapa é interessante atentar-se ao aprimoramento da embocadura e da respiração com o intuito de refinar a qualidade sonora do grupo. A audição tanto de gravações quanto de performances ao vivo contribui significativamente para que eles tenham uma referência do som que devem produzir.
4. **Intensidade** - Outro ponto importante para se observar desde as primeiras aulas é a intensidade sonora ou dinâmica. Uma prática sugerida é utilizar o naipe das madeiras como referência para os metais, fazendo uso do processo de imitação (primeiro toca o naipe das madeiras e, posteriormente, o naipe dos metais procura imitá-los). Caso o processo seja realizado de maneira inversa a tendência será o naipe das madeiras com mais intensidade, influenciados pelos metais. Com o desenvolvimento do grupo pode-se buscar um equilíbrio sonoro dentro do naipe de metais partindo do princípio de que os instrumentos agudos naturalmente têm uma maior projeção, propiciando que os metais graves procurem um maior volume sonoro.
5. **Emissão** - Há diversas formas de emissão do som. Nos instrumentos de sopro, em estágios iniciais de aprendizagem, utiliza-se a língua para iniciar a produção do som pronunciando a sílaba “Tu”. Eventualmente, nas madeiras, alguns alunos poderão fazer uso da garganta tanto para emitir quanto para articular o som. Como sugestão para evitar ou corrigir esta atitude, Rondinely¹³ cita o exemplo de assoprar com um canudo num copo d’água para fazer bolhas e interromper alternadamente o fluxo do ar obstruindo o canudo com a língua.

Quanto à percussão, os ritmos descritos nos exercícios do método são relativamente simples, de modo que, mesmo no período inicial de aprendizagem,

13 Rondinely dos Santos Mendes – aluno de saxofone da FAMES, participante do EMUCIB

os alunos poderão realizá-los tão somente através da leitura. Entretanto, conforme elucidado pelo palestrante, a capacidade de execução dos alunos vai muito além do que eles aprenderam sobre notação musical. Por conseguinte, é possível diversificar os ritmos da percussão, alternando entre a leitura e a execução intuitiva. Para auxiliar esta prática, ao final do livro do regente (vol.1, p. 119 a 122), e de percussão (vol.1, p. 50 a 53), há exemplos de células básicas de diferentes ritmos brasileiros. Joel ressalta que, se possível, disponha-se dessas células rítmicas para fazer exercícios com todos os alunos da banda, usando as mãos ou revezando-os na percussão. Conhecer as acentuações de cada ritmo contribui no processo de interpretação musical (BARBOSA, 2015).

Algumas práticas podem contribuir para o desenvolvimento do processo intuitivo dos alunos, tais como a utilização de solfejos, a apreciação de áudios diversos, explorar a capacidade dos alunos de criar e improvisar com diferentes ritmos e sons e de descobrir timbres diferentes no mesmo instrumento. No improviso todo aluno está mais avançado que sua capacidade de leitura. Durante o EMUCIB, o palestrante discorre a respeito:

O improviso vem pela intuição, que nos leva a um campo mental onde a criatividade é mais fértil que a razão. Pela razão, a criatividade do aluno fica limitada ao pouco que ele aprendeu sobre notação musical. Pela intuição, o aluno busca todo referencial que ele já viveu musicalmente: sonoridade, ritmos, entre outros (BARBOSA, 2015).

Quanto mais se explora a criatividade, maior será a capacidade do aluno nas suas improvisações e composições. Cada vez que ele faz ou escuta outros alunos fazerem, suas "opções" aumentam. Quanto à imitação, os exercícios têm como objetivo desenvolver a percepção e a prática de tocar intuitivamente. Sobre este ponto o autor comenta:

Se conseguirmos formar alunos que consigam tocar uma partitura, com boa sonoridade em qualquer estilo, e, além disso, tenha a desenvoltura de saber tocar "de ouvido", estaremos formando uma geração superior a nossa, diferente da formação tradicional, de conservatório, que eu também tive (BARBOSA, 2015).

No que diz respeito ao repertório, o palestrante destaca a importância de priorizar a música brasileira, não excluindo a possibilidade de tocar obras ou explorar ritmos estrangeiros. Também é pertinente valorizar o trabalho dos alunos executando suas próprias criações seja nas aulas ou nas apresentações, desde um pequeno trecho a frases inteiras, e até composições ou idéias de ritmos e arranjos. Vale ressaltar que o regente procure repassar aos alunos as questões históricas e culturais do repertório

escolhido. Após as apresentações, principalmente a primeira, é oportuno e relevante que se realize uma avaliação junto aos alunos: o que eles acharam da apresentação, como se sentiram e o que pode melhorar.

Conclusão

A grande maioria dos participantes do curso já possuía uma vasta experiência prática com o ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão, entretanto o curso veio elucidar os conceitos didáticos e metodológicos inerentes a esta atividade e enfatizar procedimentos indispensáveis para construção de uma base técnica e musical sólida na iniciação musical por meio da banda.

Durante o curso o palestrante levantou pontos muitas vezes negligenciados pelos educadores como a importância da constante preparação prévia do regente antes das aulas e a organização do trabalho desde as primeiras aulas até as apresentações públicas. Destacamos também as abordagens sobre as propriedades do som como duração, altura, timbre, intensidade, emissão e articulação, conceitos fundamentais a serem observados desde as primeiras aulas.

Dentre os conceitos abordados, os mais enfatizados durante o curso foram tangentes ao desenvolvimento do processo criativo e da percepção musical dos alunos por meio da improvisação e da composição, destacando que a capacidade de execução destes vai muito além do que já aprenderam sobre notação musical.

Nesta etapa do curso foram discutidos aspectos didáticos inerentes ao processo de formação inicial de um grupo de sopros e percussão, sendo estes de suma importância para o projeto Bandas nas Escolas do Espírito Santo, pois reinicia suas atividades a cada ano com uma renovação significativa de alunos, visto a que as atividades são destinadas exclusivamente a alunos regularmente matriculados.

Referências

ALMENDRA JÚNIOR, Wilson Pereira. **A banda de música na formação do músico instrumentista profissional de São Luís/MA**. Monografia – Universidade Federal do Maranhão, 2014.

BARBOSA, Joel Luis S. **Da Capo Criatividade - Método elementar para**

o ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda: Regência, Vol. 1, Keyboard Editora, 2010.

_____. **Da Capo Criatividade - Método elementar para o ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda: Clarinete, Vol. 1,** Keyboard Editora, 2010.

_____. **Da Capo Criatividade - Método elementar para o ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda: Percussão, Vol. 1,** Keyboard Editora, 2010.

"Educação musical coletiva com instrumentos de banda (EMUCIB)"

Joel Luis da Silva Barbosa. Arquivos pessoais em vídeos sobre o curso realizado na Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) entre os dias 06 e 10 de julho de 2015.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos e um pouco de história.** Anais do XVI Encontro da ABEM, Cuiabá, 2007.